

O Mensageiro



das Boas Novas da Salvação

Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim. —Malaquias 3:1

9 SETEMBRO 2023

Nº 1016

Editorial

SILÊNCIO PERANTE O SENHOR

Pastor Calvin Salisbury

Montezuma – Kansas – EUA

“Descansa no Senhor, e espera nele; não te indignes por causa daquele que prospera em seu caminho, por causa do homem que executa astutos intentos” (Salmo 37:7).

Estar em silêncio perante o Senhor é um desafio para todo cristão. O homem está rodeado de tumulto, confusão e incerteza. As ondas de rádio estão sobrecarregadas de barulho, e nossos dispositivos estão constantemente apitando com notificações, alertas e atualizações. Há comentários incessantes sobre tudo quanto há, de fatos a fake news e teorias de conspiração. Há informações disponíveis sobre todo e qualquer assunto, e um artigo leva a outro e mais outro. O apetite do homem por notícias, informação e novos produtos tem crescido. As redes sociais e grupos permitem que ideias descontroladas podem se espalhar, com pouca responsabilidade. Problemas, reais ou imaginários, se tornam de conhecimento mundial em poucos

minutos. Jogos, vídeos, música e outros entretenimentos são projetados para reduzir a necessidade do homem de ficar em silêncio. O efeito no homem é um aumento de medo, ceticismo, depressão e divisão. Como o cristão pode andar no meio, mas não ser participante, deste mundo de clamor e confusão?

Jesus não fica surpreso nem confuso pelo barulho do mundo. Também pouco faz compensação pelo barulho do mundo, falando mais alto ou enfaticamente ou usa uma grande e interessante variedade de métodos para comunicar a sua vontade. Antes, continua falando com calma segurança à alma que almeja e o busca. “Aquietai-vos, e sabeis que eu sou Deus; serei exaltado entre os gentios; serei exaltado sobre a terra” (Salmo 46:10).

Muitos anos atrás, pela santa inspiração de Deus, instruções para ter uma conexão com ele foram escritas na Bíblia Sagrada. É através desse mapa que a voz do Espírito Santo e sua noiva, a igreja, que recebemos as instruções de como chegar ao céu. Requer compromisso e perseverança diligente para ouvir a voz mansa de Deus. “Chegai-vos a Deus, e ele se

chegará a vós” (Tiago 4:8). Se estar em silêncio perante Deus e segui-lo não são o alvo principal do cristão, o clangor e raciocínio deste mundo nos fará sucumbir ao barulho infeccioso de seus sistemas, valores e atividades.

Algumas das vozes do mundo clamam por entrada em nosso coração, e algumas são perguntas traiçoeiras. Assim como o caixa do banco aprende a reconhecer notas falsas, estudando as autênticas, assim o cristão precisa aprender a reconhecer a voz de Deus para poder reconhecer as vozes sutis do mundo. “As minhas ovelhas ouvem a minha voz, e eu conheço-as, e elas me seguem; e dou-lhes a vida eterna, e nunca hão de perecer, e ninguém as arrebatará da minha mão” (João 10:27-28). Reconhecer a voz de alguém acontece depois de passar tempo com aquela pessoa. Para o cristão, é necessário ter um tempo de silêncio com Deus. É necessário que leia a Palavra de Deus, medite, e viva em atitude de oração. Isso o ajudará a discernir a voz de Deus, seja como for que escolher falar, mas não acontecerá sem se dedicar especificamente à quietude. “E, quando tira para fora as suas ovelhas, vai adiante delas, e as ovelhas o seguem, porque conhecem a sua voz. Mas de modo nenhum seguirão o estranho, antes fugirão dele, porque não conhecem a voz dos estranhos” (João 10:4-5).

Em Mateus 7, Jesus contou a parábola importante que comparou os homens com sábios e tolos. Ensinou que temos que ouvir a voz de Deus e segui-la. As pessoas que a ouviram e

seguiram foram sábias; as que ouviram e não seguiram eram tolas. Ambas foram comparadas com uma casa, mas a diferença foi revelada de forma trágica quando veio a tempestade. O sábio que ouviu a voz de Deus e seguiu foi guardado, mesmo que a tempestade o assolou. A casa do tolo que escolheu não seguir a voz de Deus foi destruído na tempestade que veio sobre ele. A diferença era o fundamento importante de seguir a voz de Deus.

A Bíblia dá muitos exemplos daqueles que ficaram em silêncio diante da voz de Deus e a seguiram. Jesus é o exemplo principal. Ele disse: “Porque eu descí do céu, não para fazer a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou” (João 6:38). Deu o exemplo no Jardim quando orou: “Pai, se queres, passa de mim este cálice; todavia não se faça a minha vontade, mas a tua” (Lucas 22:42). Estamos recebendo as bênçãos da submissão de Jesus à vontade do Pai. O apóstolo Paulo foi outro que ouviu a voz de Deus e seguiu. Após sua experiência no caminho de Damasco, Saulo se tornou um novo homem em Cristo Jesus. Porque ouviu e seguiu, hoje temos suas muitas cartas que nos ensinam a andar no caminho cristão. Rute, do Antigo Testamento, escolheu seguir Noemi de volta à sua pátria. Tornou-se parte da linhagem de Davi e Jesus. Também há os outros apóstolos, o pequeno Samuel, Estêvão e as multidões que “vieram da grande tribulação, e lavaram as suas vestes e as branquearam no sangue do Cordeiro” (Apocalipse 7:14).

A Palavra fala também daqueles que ouviram a voz de Deus e escolheram não o seguir. Adão e Eva escolheram ouvir a voz sutil da serpente em vez da voz de Deus que ouviam no frescor do Jardim. Por causa de sua escolha, a humanidade foi amaldiçoada com o pecado, mal e condenação, enquanto não aceitar o chamado de Deus e abandonar seus caminhos maus. Judas andava com Jesus, ouviu seus ensinamentos e testemunhou todos os seus milagres. Mas escolheu rejeitar tudo e seguir os desejos de seu coração, e grande foi a sua queda. Caifás ouviu a voz de Jesus e chamou-a de blasfêmia. Pilatos ouviu a voz e tentou evitá-la, lavando as mãos. O caminho de ouvir, mas ignorar, a voz de Deus é larga e está cheia de multidões de indivíduos. “Porque larga é a porta, e espaçoso o caminho que conduz à perdição, e muitos são os que entram por ela” (Mateus 7:13).

É improvável que o mundo se torne tranquilo, que o clangor se aquiete ou a confusão diminua. Isso não deve desanimar o cristão. Deus é eterno, e será vencedor triunfante em seu tempo. Até lá, o cristão precisa tomar tempo para ser santo, e precisa escolher manter seu foco em Deus e precisa “negar a si mesmo, tomar a sua cruz diariamente e seguir a Jesus (leia Lucas 9:23). Vamos abraçar e nos apegar às palavras lindas de Habacuque 2:20: “Mas o Senhor está no seu santo templo; cale-se diante dele toda a terra”. ▲

Os pastores escrevem

UMA FORMOSA HERANÇA

Pastor Keith Wedel

Roxton Falls – Quebec – Canada

“As linhas caem-me em lugares deliciosos: sim, coube-me uma formosa herança” (Salmo 16:6). De que o rei Davi estava falando? Nos dias de Davi, os israelitas eram o povo escolhido de Deus. Quando Davi era rei, os israelitas eram uma nação poderosa. Deus os abençoou com a vitória sobre as nações vizinhas. Davi percebeu que era o recipiente de muitas coisas boas. Fazia parte da nação poderosa que era o povo escolhido de Deus.

Hoje, quem é batizado na igreja de Deus diz: “coube-me uma formosa herança”. Precisamos entender e valorizar nossa herança. A igreja é construída “sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, de que Jesus Cristo é a principal pedra da esquina” (Efésios 2:20). É forte e firme e tem suportado as provas do tempo. Jesus prometeu que perduraria até o fim.

As Escrituras deixam claro que Deus sempre teve um povo escolhido. Ele disse aos israelitas através de Moisés: “Porque povo santo és ao Senhor teu Deus; o Senhor teu Deus te escolheu, para que lhe fosses o seu povo especial, de todos os povos que há sobre a terra” (Deuteronômio 7:6). Isso não significa que Deus não amava as outras pessoas, mas escolheu os descendentes de Abraão para serem seu povo especial. Quando o povo de Deus era fiel,

atraíam outros. Às vezes, outras pessoas se juntavam a eles. Por exemplo, Raabe juntou-se aos israelitas e tornou-se parte da linhagem de Jesus.

Nossos antepassados escreveram sobre este assunto: “A igreja de Deus começou na terra, primeiro com Adão e Eva no paraíso, e depois, com Enoque, Noé, e todos que, como eles, honravam e invocavam o nome de Deus; que foi o primeiro período de tempo, isto é, antes da lei.

“Após isso Deus o Senhor firmou a sua aliança ou igreja com Abraão e seus descendentes, dando-lhes a circuncisão como sinal da aliança, assim como muitas leis, cerimônias, estatutos e costumes, que continuaram até a vinda de Cristo; e foi o segundo período, ou o tempo da lei de Moisés.

“Por fim Deus mandou o seu Filho, que, poderoso no céu e na terra, estabeleceu uma nova e perfeita aliança com a casa de Israel, chamando a ela todos os gentios e nações da terra, todos que mudarem sua vida pecaminosa e em obediência entregarem seu corpo sob essa aliança. Com todos esses Cristo estabeleceu sua igreja e congregação; este é o terceiro e último período, que assim continuará, sem mudança de fé, caminho e leis, até Cristo retornar do céu” (Thieleman J. van Braght, “Confession of Faith, According to the Holy Word of God”).

A igreja do Novo Testamento começou no dia de Pentecostes, quando Deus enviou seu Espírito Santo a seus discípulos. O Espírito lhes deu entendimento da vontade de Deus. Foram

cheios de poder e um desejo de compartilhar a mensagem do evangelho com as pessoas em seu redor. Enquanto pregavam, seus ouvintes ficavam maravilhados e convencidos. Disseram: “Que faremos, homens irmãos?” (Atos 2:37). A resposta foi: “Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo, para perdão dos pecados; e recebereis o dom do Espírito Santo; porque a promessa vos diz respeito a vós, a vossos filhos, e a todos os que estão longe, a tantos quantos Deus nosso Senhor chamar” (Atos 2:38-39). “De sorte que foram batizados os que de bom grado receberam a sua palavra; e naquele dia agregaram-se quase três mil almas... Louvando a Deus, e caindo na graça de todo o povo. E todos os dias acrescentava o Senhor à igreja aqueles que se haviam de salvar” (Atos 2:47;49).

O meio de entrada na igreja é pelo batismo, após uma experiência de arrependimento. As trezentas almas batizadas no dia de Pentecostes receberam instruções de arrependem-se e ser batizados em nome de Jesus. Precisavam crer em Jesus seu Salvador e estar dispostos a seguir seus ensinamentos. Daquele dia em diante, os requerimentos continuam iguais. Para tornar-se membro da igreja de Deus, precisamos nos arrepender de nossos pecados e estar dispostos a seguir Jesus em tudo.

Quando Jesus estava na terra, disse a seus discípulos, falando da igreja: “Sobre esta pedra [Jesus Cristo] edificarei a minha igreja, e as portas

do inferno não prevalecerão contra ela” (Mateus 16:18). É uma promessa preciosa de que a igreja de Deus permanecerá até o fim. Nossos pais entendiam que Mateus 28:20 era outra promessa de Jesus sobre a duração da igreja: “Eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos”. Deus sempre estará com seu povo, não importa onde estiverem, até Jesus voltar.

Quando Deus firmou aliança com Abraão, seus descendentes se tornaram o povo escolhido de Deus. No dia de Pentecostes Deus mudou isso, enviando seu Espírito Santo. Ele disse: “Porque a promessa vos diz respeito a vós, a vossos filhos, e a todos os que estão longe, a tantos quantos Deus nosso Senhor chamar” (Atos 2:39). O caminho já estava aberto para qualquer um vir a Deus e se tornar seu filho.

A vida parece ser mais complicada hoje do que era no tempo dos apóstolos. Naquele tempo a confissão de fé era simplesmente crer que Cristo era seu Salvador. Temos muitos escritos que falam da doutrina da Bíblia e de como aplicá-la à nossa vida. Um estudo de como isso aconteceu nos ajuda a entender o aumento de coisas escritas.

Quando Jesus ressuscitou após a crucificação, mostrou-se apenas aos que criam nele. Desde então, há dois tipos de pessoas – as que creem em Jesus como Salvador pessoal, e aquelas que não. Nos dias dos apóstolos, os que criam em Jesus Cristo como Salvador logo foram chamados de cristãos. Os primeiros inimigos dos

cristãos eram os judeus que não criam que Jesus era o Filho de Deus nem o Salvador do mundo. Logo começaram a perseguir aqueles que confessavam a sua fé em Jesus.

Desde então, a igreja de Deus tem a sua confissão de fé escrita. Essas coisas que foram escritas explicam o que os ajudou a serem unidos e o que os separou do mundo. A primeira confissão de fé que temos registrado é o “Credo dos Apóstolos”. Esse credo tem doze pontos simples e fundamentais. “Este é o credo mais antigo e simples, que aparentemente foi confessado já no tempo, ou próximo ao tempo dos apóstolos... Mas, como no passar do tempo, o significado verdadeiro e simples da confissão foi atacada e desafiada pela contradição e interpretação perversa de contenciosos e, não menos, pessoas errôneas mas conhecidas pelo bom nome de cristão; os verdadeiros crentes da igreja de Deus foram obrigados, tantas vezes quanto isso aconteceu, e a necessidade exigia, a declarar como entendiam ou interpretavam este ou aquele artigo”. (Thieleman J. van Braght, “Confession of Faith, According to the Holy Word of God”). Os Dezoito Artigos da Fé e os Trinta e Três Artigos de Fé, duas confissões que temos hoje, foram escritos na Holanda nos séculos 16 e 17, e mostram o que a igreja daquele dia estava unida em crer.

Hoje ainda cremos e abraçamos o “Credo dos Apóstolos” e os “Artigos da Fé” da Holanda. Nosso livro mais recente, Doutrina e Prática Bíblicas, é mais longo e inclui mais pontos. Isso

porque o tempo tem trazido mais ensinamentos falsos ao mundo e há mais questões hoje do que anos atrás. Assim como as escritas dos nossos antepassados eram fundamentados na Bíblia, assim é hoje. Após a conclusão da Bíblia, o povo de Deus não acrescentou qualquer coisa a ela. Simplesmente escreveram confissões e explicações de fé e prática. Isso tem sido necessário para responder a quem questionar o povo de Deus e para nos ajudar a continuarmos unidos.

Menno Simons escreveu sobre seis sinais pelos quais a verdadeira igreja pode ser reconhecida. Um desses sinais é a doutrina pura. Da época de Jesus até agora, sempre houve cristãos que criam da mesma forma. Andaram seguindo a mesma regra (leia Filipenses 3:16). Têm sido de uma fé (leia Efésios 4:5). Têm dito a mesma coisa (leia 1 Coríntios 1:10).

Essas pessoas que criam a mesma coisa nem sempre foram conhecidas pelo mesmo nome. “Muitas das provas da existência da igreja durante este período na verdade vêm de seus inimigos, através dos autos de audiências em tribunais, entre outros escritos. Estes autos, embora críticos e injustos, são frequentemente suficientes para estabelecer as crenças e a pureza da irmandade. Até mesmo os nomes que o mundo usava para designar estes grupos falam muito sobre eles. Havia grupos chamados de cátaros, que significa ‘limpos’ ou ‘puros’; de bogomilos, que quer dizer ‘amigos de Deus’, ou ainda, de

paulicianos, porque frequentemente citavam e se referiam aos escritos do apóstolo Paulo” (*Esta É Minha Herança*, Publicadora Menonita).

Hoje a crença de “um só corpo... uma só fé, um só batismo” (Efésios 4:4-5) está sob ataque e muitas vezes é mal entendida. Satanás quer que tenhamos vergonha de algo que para Deus é muito precioso. O “um só corpo” é a noiva de Cristo. Jesus Cristo ama a sua noiva, e deu-se a si mesmo por ela (leia Efésios 5:25). A união de Cristo e sua noiva nunca será rompida. Ele está esperando até a maravilhosa festa de bodas, quando irá receber a igreja [noiva] sem mancha ou ruga (leia Efésios 5:27). Não lemos sobre quaisquer hesitações ou dúvidas da parte de Jesus concernente a igreja.

Em uma das orações de Davi de gratidão e louvor a Deus, disse que Deus o livrou e trouxe a um lugar espaçoso (leia Salmo 18:19). Esse “lugar espaçoso” é onde o verdadeiro cristão se encontra hoje. Olhamos para trás e ficamos maravilhados com a maneira em que Deus guardou seu povo através dos séculos. Sentimos que somos indignos de fazer parte desse grupo. Vemos como Deus continua a abençoar seu povo com direção, e podem levar uma vida cristã num mundo que se torna cada vez mais cheio de maldade. Deus providenciou um meio especial de cura física e espiritual na igreja (leia Tiago 5:14:15). Fez com que seja possível os irmãos viverem em união e serem atraentes ao mundo. Os membros da

igreja de Deus comemoram a Santa Ceia assim como Jesus ensinou a seus discípulos. O Senhor prometeu que seu povo terá essa bênção até ele voltar outra vez (leia 1 Coríntios 11:26).

Uma apreciação sincera pela igreja de Deus nos ajuda a “batalhar pela fé que uma vez foi dada aos santos” (Judas 1:3). Que Deus conceda isso a cada um. ▲

Bons despenseiros

REGULADORES

Diacono Mark Isaac

Ingalls – Kansas – EUA

Alguns anos atrás, eu estava consertando um motor Detroit Diesel. Trocamos um pistão e camisa, e chegou o dia em que eu e meu primo finalmente terminamos o serviço, ajustamos a flauta de injeção e estávamos prontos para fazer o teste na oficina. Coloquei a mangueira de combustível num galão de óleo diesel, acionei a partida e o motor começou a funcionar. Em vez de funcionar marcha lenta controlada, o motor disparou, soltando uma nuvem de fumaça e fazendo um ronco ensurdecedor. Sabia que o motor se destruiria dentro de segundos se não conseguisse desligá-lo. O que estava errado? Antes de entrar em pânico, acionei a alavanca para desligar o motor, e funcionou. No silêncio subsequente, olhei para o rosto pálido de meu primo enquanto perguntou: “O que foi isso?”. Retirei a capa do regulador. A massa do regulador havia

sido colocada fora do lugar, e o motor estava em capacidade máxima. Estava fazendo o que foi feito para fazer, mas sem controle. Foi assustador.

Antes de componentes eletrônicos tornarem a vida simples e ao mesmo tempo complicada, um regulador num motor era um acessório – não uma parte inseparável do motor, mas acrescentado para torná-lo previsível e útil. Jeremias escreveu palavras que indicam que somos feitos de modo bem semelhante: “Eu sei, ó Senhor, que não é do homem o seu caminho; nem do homem que caminha o dirigir os seus passos” (Jeremias 10:23). Ainda bem que a cultura e sociedade nos providenciaram, se quisermos aproveitá-los, numerosos reguladores para dar à nossa vida previsibilidade e direção. Seguem alguns deles.

Meu pai se tornou adulto durante a depressão da década de 1930. Oportunidades eram escassas, e dinheiro mais ainda. Experiências e circunstâncias motivaram muitos daquela época a viver de forma econômica, um regulador muito evidente em sua vida. Outro regulador que muitas vezes vemos nas rodovias são placas colocadas para avisar sobre limites máximos e mínimos de velocidade. Eu me pergunto a que velocidade perigosa algumas pessoas iriam dirigir se não houvesse restrição. Outro é roupa adequada em público. Comportamento adequado em um restaurante. Horário comercial previsível que é universalmente aceito. O que é permitido levar num avião. Respeitar os direitos de outros. Alguns são

absolutos, e outros podemos escolher ignorar. Infelizmente, na sociedade em nosso redor, o respeito pelos reguladores, ou controles, da sociedade cortês está sendo ignorado, muitas vezes com resultados desastrosos e destrutivos.

Nossas inclinações influenciam cada um de nós como indivíduo. Aceitamos e valorizamos os reguladores que controlam a sociedade em geral. Obedecemos às leis do trânsito a maior parte do tempo. Respeitamos os direitos dos outros e estamos gratos que, pelo menos até agora, a sociedade tem padrões de vestuário. Mas há áreas em nós que estão fora de controle? Seguem algumas; que nossa mente esteja aberta a outras.

Hobbies. São coisas boas, ou pelo menos é isso que minha esposa diz. Ela diz: “Você precisa ter um, para ter com que se ocupar na velhice”. Quem quer pensar na velhice, e muito menos na necessidade de se manter ocupado? Mas e a dona de casa? Limpeza, preparação de comida e lavar roupas é deixado de lado enquanto ela dá os toques finais em seu último projeto. Ou não consigo deixar de lado o livro que estou lendo; tenho que saber como termina o capítulo seguinte. Todos nós amamos flores e paisagismo, mas viagens à floricultura, plantar e cuidar delas pode tirar um bom pedaço do nosso dia. Enquanto isso, o marido está aplicando a terceira demão de tinta em seu John Deere restaurado, e seu filho de dez anos está implorando que jogue bola.

Comer. Não vou dizer muita coisa

aqui; pode ser dolorido demais. Por que a comida é tão gostosa? Ah! Aí é que está a culpa; não teríamos problema se a costela do “Rib Crib” estivesse rançosa. Que frequência é demais para comer fora? Quanto devo gastar em uma refeição? Meu avô, que não tinha um problema com excesso de peso, tinha o lema: “Pare enquanto ainda está gostoso”. O sábio diz: “E se és homem de grande apetite, põe uma faca à tua garganta” (Provérbios 23:2). Isso me parece ser um regulador eficiente.

Ganha-pão. É difícil saber o que dizer. Décadas atrás, quando a maioria de nós nesta região éramos agricultores, foi feita a tentativa de limitar tamanho de máquinas, rádio de comunicação, e caminhões para estabelecer um regulador. Aquilo logo foi abandonado. Algumas pessoas podem fazer muito mais com menos envolvimento do que outros. Como disse um diácono: “Algumas pessoas têm um motor maior”. Depois tem aqueles cujo regulador de velocidade é acionado quase antes dos pneus começarem a girar. Alguns apreciam o mais recente e melhor, enquanto outros têm satisfação em consertar algo e fazê-lo funcionar. Um é mais justo do que o outro? Os que têm menos podem ser tentados a olhar com auto justiça ao maior, e o agricultor mais agressivo é tentado a dizer: “Se ele apenas se esforçasse, a família dele poder ter mais condições”. Uma escritura traz luz ao assunto: “Seja a vossa equidade notória a todos os homens. Perto está o Senhor” (Filipenses 4:5).

Podemos voltar ao Artigo 15 da conferência de 1959. “Resolvido: Que ensinemos e pratiquemos a modéstia, simplicidade e economia em tudo – em vestuário, casas, fazendas, máquinas, automóveis e tudo que possuímos ou utilizarmos (Relatório das conferências). Agora estamos aprofundando um pouco mais! Roupas Western, jeans apertados, comprimento de saias, tamanho de véu. Poderia até estar falando do cromado do caminhão. Quão grande e chique minha casa nova deve ser? Certamente precisamos de uma caminhonete decente para levar o barco para o lago. Onde está o equilíbrio? Estilos de vida e coisas são relativas? Algumas são. Não estamos restritos a alguma época de 50 anos atrás. Mas ainda precisamos perguntar, o que controla o regulador em nossa vida? Somos controlados por dinheiro? Se temos condições, não tem problema?

Há outras áreas; não podemos mencionar todas. Nossa saúde – alguns estão invocados com alimentos saudáveis e exercício, enquanto outros não ligam. Deve haver um equilíbrio ali? Voltamos à pergunta: o que é, ou deve ser, os elementos controladores em nossa vida? Fomos criados em ambientes diferentes – alguns conservadores enquanto outros liberais ou extravagantes. Esses padrões tendem a nos seguir a vida inteira. É provável que o ponto em que o regulador entra em ação influenciará nossa vitória na vida cristã e relacionamentos com nossos

irmãos. É improvável que o Espírito Santo irá falar diretamente conosco em todas as áreas. Deus fala através de sua igreja, e não podemos querer uma voz mais clara do que aquela. Ele fala através de nossos irmãos, e a humildade em buscar conselhos com eles antes de alguma mudança drástica na vida ou compra grande pode nos poupar muita tristeza. Já foi dito, mas vale repetir: qualquer coisa que ficar entre nós e nossos irmãos é um alerta que deve ser usado como um regulador.

A decisão da conferência de 1959 ainda é um regulador eficaz hoje. Deus não abençoa extremos – grande ou pequeno demais, extravagante ou mesquinho, luxuoso ou simples demais, atenção exagerada à saúde ou enterrar a cabeça na areia. Todos esses extremos atraem atenção a nós, que retira da glória que pertence a Deus. O alvo na vida é de viver para Cristo. Isto é, afinal, o maior regulador. ▲

A irmandade escreve

UM TEMPO DE PROVA

Ron Wedel

New Plymouth – Idaho – EUA

Meus pensamentos têm sido sobre as vezes que Deus provou a Israel. “Então disse o Senhor a Moisés: Eis que vos farei chover pão dos céus, e o povo sairá, e colherá diariamente a porção para cada dia, para que eu o prove se anda em minha lei ou não” (Êxodo 16:4).

“E disse Moisés ao povo: Não temais, Deus veio para vos provar, e para que o seu temor esteja diante de vós, a fim de que não pequeis” (Êxodo 20:20). “E te lembrarás de todo o caminho, pelo qual o Senhor teu Deus te guiou no deserto estes quarenta anos, para te humilhar, e te provar, para saber o que estava no teu coração, se guardarías os seus mandamentos, ou não” (Deuteronômio 8:2).

Faço escolhas diariamente. Essas escolhas provam se amo ou não a Deus e o caminho que ele preparou para mim.

Na conferência de 1939, no Artigo 2, o rádio: “Concordamos unanimemente que, devido a seus programas irrestritos e não cristãos, não vemos qualquer justificativa de seu uso em nosso lar, carros, etc. Consequentemente não podemos permitir o seu uso”. Deus disse que não. Na conferência de 1993, Artigo 13, os perigos do rádio, televisão e gravador de voz são mencionados. Agora temos todos estes – rádio, televisão, gravador e câmera – neste aparelhinho que seguramos na mão, e Deus diz: “Tome cuidado”.

Deus está usando este dispositivo que seguramos na mão para nos provar? O modo que uso este dispositivo honra a Deus, ou estou usando para minha satisfação? Não há nada neste mundo que valha a pena me envolver a ponto de me barrar do céu. Este dispositivo é tão pequeno, mas pode ser tão destrutivo. Quero ser mais cuidadoso com como uso o meu celular. ▲

Jo Kahn

Hillsboro – Kansas – EUA

Prezados companheiros de viagem,

Certa manhã, me veio o pensamento de que deveria compartilhar um sonho que tive alguns anos atrás. O sonho tem permanecido comigo através de muitos problemas de saúde e circunstâncias difíceis. Tem sido especialmente precioso nas poucas vezes que quase passei para o outro lado do rio Jordão.

No sonho, estava em pé numa estrada poeirenta. Tinha sido uma jornada longa, cansativa. Eu tinha muitas feridas e cicatrizes da batalha. Havia quase desistido de alcançar o meu destino, mas havia sempre uma mão me guiando e uma voz me encorajando a prosseguir. A estrada à minha frente parecia infinita, muito empoeirada e esburacada. Senti que não poderia continuar. Desta vez não havia jeito.

De repente notei que havia pessoas de ambos os lados da estrada até onde eu podia enxergar. Olhei mais de perto e percebi que eram anjos. Paz e calma me encheram. E depois, na distância, vi meu Salvador. Estava sorrindo gentilmente para mim. Seus braços estavam estendidos, me chamando, me encorajando a prosseguir. Acordei com os olhos cheios de lágrimas.

Sempre haverá um meio de atravessar cada vale e montanha. A estrada será longa e empoeirada, mas meu Salvador, que me ama e morreu por mim, sempre está presente.

Desejo as bênçãos e paz de Deus em sua jornada para casa. ▲

(Anônimo)

Prezados pais,

Acredito que Deus está pedindo que eu envie uma advertência a todos vocês. Um de nossos filhos tinha a vontade muito forte quando criança. Tentei moldar a vontade da criança para que fosse mais obediente. Meu marido trabalhava fora e não estava em casa a maior parte do tempo. Quando estava em casa, estava cansado demais para educar os filhos. Quando eu lhe dizia o quanto o filho era desobediente, ele dizia o que nós precisávamos fazer. Eu não queria fazer isso, porque achei que seria duro demais para a criança.

Aquele filho nunca aprendeu a se render como deveria. Agora está no mundo. Meu coração está partido porque não fiz o que meu marido sentia que devíamos fazer.

Agora vejo que aquele filho precisava do tipo de disciplina que meu marido queria usar para o bem da criança. Esse filho teve uma vida difícil por causa da minha indisposição de fazer o que precisava ser feito. Achamos que estamos lhes proporcionando a melhor vida, e na realidade estamos lhes fazendo mal. Lamento muito não ter dado ouvidos a meu marido, e agora vivo com essa tristeza. Por causa da minha negligência, nosso filho pode se perder.

Dê importância a educar os filhos, para não se arrepende depois. ▲



Amy Andries

Roxton Falls – Quebec – Canada

Prezados leitores,

Tenho uma preocupação que se tornou um fardo para mim. Minha oração é que o Senhor guie minhas palavras de acordo com o seu Espírito Santo. É concernente a modéstia, pensando especialmente nas mulheres.

Nos anos recentes, temos visto uma tendência forte na moda, de vestidos curtos, cabelos trançados e maquiagem; são estes que mais se destacam para mim. Isso não significa que os homens nunca se vestem inadequadamente. Existem coisas como jeans apertados, camisas “cheguei” e usar as calças com a cintura muito baixa, que são prazerosas para a carne, e penteados elaborados e pontudos.

Hoje, minha preocupação se foca em nós irmãs. Não estou sem culpa. Minha carne gosta da tendência de saias curtas, com leggings para garantir a modéstia, e tenho alguns vestidos que talvez sejam curtos demais, não tenho certeza. É agradável aos olhos

ter o cabelo penteado numa trança complicada e com maquiagem perfeita no rosto. Alguns dizem que não importa como é a nossa aparência externa; é o que está dentro que importa. Mas é justamente isso! É a condição do coração que nos inspira a nos adornar como fazemos, não é? “Sobre tudo o que se deve guardar, guarda o teu coração, porque dele procedem as fontes da vida” (Provérbios 4:23).

Estava ouvindo um homem falar dos dois lados da modéstia. Primeiro, desde a queda do homem, foi pedido de nós que cubramos o lindo corpo que Deus nos deu. Estar despido seria imodesto e causaria pecado. Cobrir-se parcialmente pode causar pecado, ou no mínimo pensamentos impuros e concupiscência, assim como não se cobrir. Jesus disse que ter tais pensamentos era tão mau quanto o ato de adultério. “Digo, porém: Andai em Espírito, e não cumprireis a concupiscência da carne” (Gálatas 5:16). Os homens precisam manter seus pensamentos e olhar puros, mas as mulheres têm o dever de não se vestirem de modo a chamar atenção ao corpo. Algumas coisas indevidas seriam vestidos apertados, saias curtas, saltos altos e meias brilhosas que atraem mais atenção ao nosso corpo. Já usei essas coisas, gostando de como ficava bonita, mas ao mesmo tempo me sentindo um pouco culpada e me perguntando se deveria usar. Saltos altos destacam as pernas e nos fazem andar de um jeito que pode ser imodesto. Precisamos ter cuidado ao escolher tecido, para que

não seja muito “cheguei” nem de um tipo que se cola no corpo.

Já falamos sobre cobrir o que Deus fez. O outro lado é quando acrescentamos àquilo que Deus fez. Por que achamos que precisamos adornar a obra perfeita de Deus? Achamos que não nos fez boas o suficiente, e que seríamos mais atraentes com acréscimos artificiais? Qual o propósito que temos para sermos mais atraentes? Para quem?

Não quero julgar, e espero que não estou. Desejo sinceramente escrever este artigo em amor e com a ajuda de Deus. Muitas vezes reclamo das minhas feições, dizendo que sou feia e pouco atraente em aparência e personalidade. Todo mundo quer ser atraente, e tentamos parecer asseadas e agradáveis. Isso é bom. Não queremos nos pentear ou vestir de modo a degradar a obra de Deus. E se aceitássemos o modo que fomos feitas, com nossos supostos “defeitos” e tudo? Importa se eu seria mais bonita usando determinada tendência? Deus não nos deu este corpo para que dure para sempre. Do pó fomos formadas e ao pó voltaremos. No céu, seremos perfeitamente lindas, mais lindas do que jamais poderemos ser na terra! Não teremos orgulho da nossa aparência, nem acharemos que precisamos de alguma melhora. Então você pode dizer: “Ah! Então não importa qual é a nossa aparência aqui na terra. Posso fazer o que bem quiser”.

Quando sentimos que precisamos seguir certa tendência, ou queremos seguir, é para acompanhar os outros?

Não estou dizendo que não devemos de modo algum seguir tendências. Aparecem moldes novos, e isso não é de todo mau, se forem modestos. Gostamos de mudança de vez em quando. Uso roupas que estão “na moda” até certo ponto, e nem sempre tenho certeza qual é o meu espírito. Se um molde novo aparecer, e eu gostar, provavelmente vou fazer um vestido ou dois assim. Quando penteamos nossos cabelos com tranças complicadas ou volume exagerado, ou qualquer coisa que faz as pessoas notarem ou comentarem, ou aplico blush e rímel, é para quê? É realmente para ser prático? Para algumas pessoas, talvez seja. Até hoje não descobri um propósito prático para a maquiagem, mas me corrija se estiver errada. Deus nos permitiu ter “defeitos”, então não devemos tentar cobri-los. Não vejo nada de errado com tranças modestas em meninas. Ajuda a manter os cabelos arrumados e não atrapalhar a visão. Não quero julgar as pessoas cujos cabelos são difíceis de arrumar e uma trança funciona melhor.

Vamos pentear os nossos cabelos e os de nossas filhas de um modo que é prático para cada uma – simples e não chamativo. Vamos dar uma olhada no espírito que está por trás de nosso modo de fazer as coisas. São áreas cinzentas, e todo mundo erra. Vamos estar abertos a dar e receber repreensão onde necessário. “Porque o mandamento é lâmpada, e a lei é luz; e as repreensões da correção são o caminho da vida” (Provérbios 6:23).

Os mais velhos podem nos ensinar muita coisa sobre essas coisas. Já vieram e se adaptaram a muita mudança. Vamos ouvi-los e não descartar seus conselhos como sendo antiquados e não pertinentes para hoje. “O que ama a instrução ama o conhecimento, mas o que odeia a repreensão é estúpido” (Provérbios 12:1). “Todos os caminhos do homem são puros aos seus olhos, mas o Senhor pesa o espírito” (Provérbios 16:2).

Esse último versículo se destacou para mim. Achamos que temos entendimento. Geralmente achamos que sabemos o que estamos fazendo e não precisamos de ajuda. Mas precisamos da ajuda do Senhor e precisamos uns dos outros. Estamos todos prosseguindo para o mesmo alvo. Vamos seguir com o temor e entendimento do Senhor. Sejamos exemplos humildes e modestos para nossos filhos. Não façamos deles modelos da moda. Vamos, com bondade, ensinar às mentes impressionáveis a beleza de uma vida cristã simples. Amemos uns aos outros. “Mas, sobretudo, tende ardente amor uns para com os outros; porque o amor cobrirá a multidão de pecados” (1 Pedro 4:8).

Isso não significa que vamos fazer vista grossa quando vemos nosso irmão pecar. O verdadeiro amor ama o pecador. O verdadeiro amor procurará ajudar, com a direção de Deus. O verdadeiro amor se submete à correção. Oro que Deus possa me ensinar mais sobre esse amor que vem dele. Escrito em fraqueza. ▲

SEGURANÇA

Shayla Wohlgemuth

Centreville – New Brunswick – Canada

Você percebe o tanto que Deus te ama? Consegue compreender? Deus tanta coisa para lhe dar esse amor, esta vida aqui e um lar no céu. Você sabe que quer lhe oferecer segurança, agora que você disse que o seguirá? Este mundo pode ser um lugar assustador, mas se ele for a nossa Rocha, sempre teremos segurança.

Deus diz: “Entregue tudo a mim. Conte-me tudo. Por favor, apenas me entregue tudo”. Quando você faz isso, quando coloca tudo perante ele – a dor, a bagunça da vida, as coisas pequenas e grandes – recebe tudo. Não deixa de lado. Ele olha tudo, querendo saber tudo sobre você. Ele se importa. Então ele pega você nos braços e te segura, deixando que descanse sua cabeça em seu peito. Os batimentos firmes de seu coração lhe dão força, seus braços te seguram e confortam, e você se sente bem. Seguro, amado e consolado. Isso é segurança.

É o lugar onde você deve estar. Pode ter essa segurança em todas as situações da vida. pode tê-la quando disser a Deus: “Esta batalha é grande demais. Preciso de ti”. É uma entrega do controle quando percebe que você não tem nenhum controle. Algumas situações na vida nos fazem achar que se ficarmos segurando, preocupando, pensando e nos estressando com aquilo, temos controle. Não

temos. Nossas opções são de mantê-las dentro de nós e não ter controle, ou entregá-las a Deus, reconhecendo que ele sempre esteve em controle, e deixar a situação deslizar de nossos dedos às mãos mais que capazes de Deus. Apesar de perguntar a Deus como as coisas podem dar certo, nosso maior conforto será seus braços ao nosso redor, não importa como os ventos podem soprar ou as ondas levantar. Não importa as dúvidas que vierem, podemos conhecer em seu abraço a nossa segurança.

Ter essa Rocha como nosso refúgio é uma das melhores coisas que há. Deus pode ser essa mesma segurança nas coisas pequenas também. Ficamos preocupados com se somos aceitos ou não, o que os outros pensam de nós, e todas as outras coisas que enfrentamos em nossa jornada neste mundo. Saber que você tem para onde correr, saber que Deus está sempre presente, e saber que está guiando você através de tudo que vier é o maior consolo. Saber que seus braços de amor estão sempre prontos para te receber é a segurança que todos nós queremos.

Estou esperando ansiosamente correr para os braços de Deus que me esperam, algum dia depois de atravessar o rio, e senti-los me abraçando bem forte após acabarem todas as batalhas. Quando ele tem sido minha segurança por toda esta vida terrena, mal posso esperar o dia em que o verei face a face. ▲



O TESOURO

Um missionário estava pregando numa pequena cidade na Índia. Depois do sermão deu um folheto para cada um que estava presente. Nem todos aceitaram, pois tinham medo de desagradar aos seus deuses.

Um menino foi até o missionário e estendeu sua mão pedindo um dos folhetos. Quando o missionário descobriu que o menino sabia ler, entregou-lhe um folheto e começou a conversar com ele. Fez-lhe algumas perguntas e viu que o menino havia entendido a maior parte do sermão. A vida toda havia ouvido falar de um deus cruel que o castigaria por qualquer coisa errada. Depois de morrer seria transformado em vaca, cobra ou sapo.

O missionário lhe contou sobre um Deus de amor que nos criou e quer nos abençoar. Contou-lhe que fazer peregrinações para banhar no rio Ganges não adiantava nada. As águas daquele rio sujo não tinham o poder de lavar um só pecado de ninguém. Somente o sangue do Filho amado do grande

Deus tem poder para lavar a alma do pecado. Através do Filho é que podemos chegar a Deus.

Enquanto voltava para casa o menino ia lendo a linda história escrita no folheto. Que história mais linda! Chegando em casa foi correndo procurar seu pai. Com muita alegria gritou:

— Pai! Ó Pai! Tenho um papel aqui que conta uma linda história.

O pai olhou para o rosto feliz de seu filho e lhe deu um sorriso. Que será que havia acontecido para deixar o filho tão alegre?

Perguntou:

— Quem lhe deu esse papel, meu filho?

— Foi o missionário, pai.

Horrorizado, o pai gritou:

— O que? O missionário lhe deu este papel? Então rasgue depressa e vá correndo banhar no rio. Isso é veneno puro.

Coitado do menino! Seus lábios começaram a tremer como se quisesse chorar e seu rosto, que estava tão alegre há pouco, agora estava bem triste. Não queria desobedecer a seu pai, mas como poderia rasgar o papel que continha uma história tão maravilhosa?

— Eu vou tomar banho, pai, mas enquanto vou ao rio, por favor, leia o papel. É tão interessante que tenho certeza que o senhor vai gostar.

O pai pegou o papel para ler. Era difícil negar qualquer coisa a seu filho obediente. Ao passo que lia o papel seu rosto ia perdendo o espanto e medo. Quando o menino viu que seu pai estava sorrindo sabia que seu tesouro estava seguro.

Ao ouvir o marido lendo algo em voz baixa, a mãe do menino foi ver o que

era. Olhou por cima do ombro do marido. Entre mais que liam, mais interessados ficavam. O Espírito Santo de Deus começou a falar-lhes ao coração dizendo que as palavras que liam eram a verdade.

Enquanto estavam discutindo o que leram o menino chegou de tomar seu banho no rio. Como ficou alegre ao ver que seus pais agora sabiam do Deus verdadeiro.

Já de tarde o missionário que havia pregado o dia inteiro a quem quisesse ouvir, entrou em seu barco. Seus barqueiros começaram a remar. Estavam descendo o rio quando perceberam que um barco estava lhes seguindo. Pararam de remar e esperaram até que os alcançasse. Tinha vários homens no barco. Perguntou:

– Em que posso servi-los?

– Nós somos carpinteiros, e hoje estávamos trabalhando na casa de um homem rico na cidade. Seu filho chegou em casa com um folheto e ouvimos quando o pai leu a linda história escrita nele. O papel contava a história de um Deus de amor. Queremos ouvir mais sobre esse Deus.

Com muita satisfação o missionário contou a história de Deus e seu Filho Jesus Cristo, que é o Salvador. Os homens ficaram atentos ouvindo as boas novas de um Deus que amava a todo mundo. Amava a todos, inclusive carpinteiros pobres. Entenderam que seu amor foi tão grande que deu seu próprio Filho para morrer em seu lugar. É somente através do sangue de Jesus que nossos pecados são perdoados, e não através das peregrinações e dos banhos num rio sujo.

Já estava ficando tarde e os carpinteiros tiveram que voltar. Ao despedir-se deles o missionário deu um folheto a cada um. Agradeceram-lhe pela bondade de lhes contar tão maravilhosa história sobre o Deus verdadeiro. ▲

Acontecimentos

SANTA COMUNHÃO

Missão Ruilândia – 6 agosto 2023

Com os pastores Nelson Unruh e Mervin Loewen

Cong. Rio Verde – 27 agosto 2023

Com o pastor Mervin Loewen e o diácono Lawrence Kramer

Missão Patos – 3 setembro 2023

Com os pastores Loyd Nightingale e David Kramer

O Mensageiro é publicado bimensalmente pela Igreja de Deus em Cristo – Menonita.

Endereço para correspondências e assinaturas:

O Mensageiro

Caixal Postal 105

75901-970 Rio Verde – GO (Brasil)

Fone: 64 3071 1831

e-mail: publicadora@menonita.org.br

Como assinar (para um ano): Com cheque nominal e cruzado de R\$30,00 (trinta reais) ou através de depósito na conta da Publicadora Menonita, no Banco Itaú:

Agência: 0322

Conta corrente: 34844-2

Enviar endereço completo e cheque ou comprovante de depósito para o endereço acima.